

Belluzzo ironiza Delfim Netto

Brasília — “A diferença entre o PMDB e o Delfim é apenas uma palavra: ‘arrocho’. Mas há uma distância muito grande nos resultados”, acusa o chefe da assessoria econômica do Ministério da Fazenda, Luís Gonzaga Belluzzo. Ele leu, divertiu-se com o esboço do ex-Ministro do Planejamento no JORNAL DO BRASIL de domingo passado e responde com sarcasmo:

— A diferença é que Delfim fez o arrocho salarial em vão, para combater a inflação, e estamos administrando o controle da melhoria dos ganhos reais dos salários — diz o economista, autor do Plano Econômico do PMDB, que garante: será aplicado agora.

De acordo com Belluzzo, a Velha República manteve propositalmente os salários abaixo da inflação e permitia que os preços aumentassem ao sabor da conjuntura. O atual Governo permite a reposição salarial, mas avisa que os empresários não podem repassar os aumentos. “Mas ninguém está dizendo que salário é causa direta da inflação. Isso é uma bobagem que só Delfim disse e continua dizendo.”

O principal assessor do Ministro da Fazenda aproveitou até mesmo uma interrupção no fornecimento da eletricidade, de cinco minutos, em seu Gabinete, para criticar Delfim Netto: “Olha aí. Faltou luz. Até isso eles fizeram errado. Não deram dinheiro para investimento e aí está o problema, que agora

temos que corrigir.” Num dia de excelente humor, apesar de ter almoçado sanduíche de frango, Belluzzo só se aborreceu com as numerosas ligações telefônicas. 10 OUT 1965

— O Delfim aumentava impostos sem avisar, por baixo do pano, na chamada “calada da noite”. Nosso aumento irá ao Congresso, para ser aprovado pela classe política — argumenta ele, que reclama do estilo autoritário da Velha República. “Acabou esse esquema. Isto aqui não é ‘Patrulha da Madrugada’, não é bando, não é coisa de quadrilha. É tudo feito às claras. Bando é outra coisa, está capitulado no Código Penal”, diz ele.

— Delfim fez duas maxidesvalorizações, além do choque dos juros, e não conseguiu combater a inflação. Errou. Somos o partido majoritário no Congresso e vamos aplicar nosso programa. Se não conseguirmos, muito bem, então as medidas são inviáveis. Mas isso é que vamos ver primeiro. Acho que vai ser aprovado.”

Para Belluzzo, as críticas do ex-Ministro do Planejamento continuam traindo seu autoritarismo, fracasso como estrategista e saudade do poder, que não afligem o PMDB. “Governo é assim mesmo. É mudança. Só tem dois jeitos para nós: ou acertamos na política econômica ou vamos para casa. Mais do que quatro anos no poder para uma equipe é demais.”